

# Amec aponta irregularidades nas

ECONOMIA » Amec aponta irregularidades nas operações de empresas do Novo Mercado



---

# Operações de empresas do Novo Mercado

Segundo associação que reúne investidores, algumas companhias estão contornando regras de realização de OPA em reorganizações societárias

O presidente da Associação dos Investidores do Mercado de Capitais (Amec), Mauro Cunha, acredita que o Novo Mercado não conseguiu se atualizar com a mesma velocidade que os advogados conseguiram encontrar suas brechas.

A Bovespa realiza até esta sexta-feira, 9, audiência pública para aprimorar o Novo Mercado. Após analisar as sugestões, a Bolsa vai elaborar a proposta definitiva de reforma. Na próxima fase, as

**ECONOMIA** » Amec aponta irregularidades nas operações de empresas do Novo Mercado



---

Na segunda-feira, 5, a Amec encaminhou para a CVM e a BM&FBovespa uma carta criticando operações em curso na Bolsa que, "tem por objetivo contornar hipóteses legais e/ou regulamentares de realização de OPAs".

Na opinião da entidade, essas operações, se aprovadas, terão o efeito de afastar a aplicação da ICVM 361 e do regulamento de listagem do Novo Mercado. "As empresas estão ficando altamente criativas, o que mostra a necessidade de ter uma atenção do regulador pra não autorizar operações que sejam formas de burlar a norma", resume Mauro.

A CVM e a Bovespa confirmaram que foram notificadas, mas preferiram não comentar as operações consideradas irregulares pela Amec.

Para Angela Donaggio, pesquisadora da FGV, as mudanças em gestão no Novo Mercado são "cosméticas" e não atacam problemas estruturais de fiscalização e controle das obrigações que essas companhias devem seguir.

Em um levantamento que analisou a postura da Bolsa de 2000, ano em que o Novo Mercado foi criado, até 2014, Donaggio concluiu que a atuação para punir as empresas que descumprem as regras do segmento especial é pouco substancial e desigual. Muitas vezes, ela diz, as punições se concentram em empresas menores e de menor lucratividade e deixam de lado as companhias maiores.

"As mudanças não tocam no aspecto principal. A gente já tem normas objetivas, mas falta vontade de fazer essas regras valerem", afirma.